

ATA DOS TRABALHOS DA COMISSÃO JULGADORA DA **CATEGORIA ESTUDANTES** DA MOSTRA
“**A NOVA ARQUITETURA DE BRASÍLIA – NAB 2015**”

Aos dezesseis dias do mês de abril de 2015, as 09h00, reuniram-se para a abertura dos trabalhos das Etapas de avaliação dos trabalhos inscritos na mostra para o **prêmio Edgard Graeff**, na categoria estudantes de graduação ou recém formados com trabalho de graduação, os membros da coordenação da mostra e da comissão julgadora. Pela coordenação da mostra os arquitetos **Joana de Alcântara e França** e **Breno Rodrigues**, e pelos membros da comissão julgadora: arquitetos **Luciano Margotto Soares**, **Gustavo Partezani Rodrigues** e **Luís Eduardo Loiola de Menezes**, indicados pelo IAB-DF.

A coordenadora Joana de Alcântara e França agradeceu aos membros da Comissão Julgadora pela sua presença e informou que a organização da mostra recebeu 13 trabalhos para o prêmio Edgard Graeff, na categoria estudantes de graduação ou recém formados com trabalho de graduação. Como preâmbulo resumiu os termos do regulamento e questionou se a comissão tinha todas as informações necessárias para o início dos trabalhos, colocando todos os trabalhos a disposição para avaliação dos membros, que se declararam informados e aptos para o desempenho da tarefa.

Na sequência a comissão julgadora discutiu a pauta do processo de avaliação, contendo os procedimentos e critérios de julgamento, a qual foi aprovada por unanimidade e ocorreu conforme descrito a seguir:

I. Avaliação dos trabalhos para o **Prêmio Edgard Graeff**, na categoria estudantes de graduação ou recém formados com trabalho de graduação.

1ª fase: avaliação dos trabalhos recebidos com tempo previsto dedicado ao conhecimento e à análise individual e coletiva, dos membros da comissão julgadora, dos 13 (treze) trabalhos participantes. Ficou estabelecido ainda que qualquer trabalho concorrente que recebesse a indicação de no mínimo 1 (um) ou mais membros da Comissão Julgadora seria encaminhado à fase seguinte de julgamento.

2ª fase: dedicada à análise coletiva e extenso debate dos trabalhos remanescentes, decidindo-se por consenso, os trabalhos que seriam considerados finalistas e levados à etapa final de julgamento.

3ª Fase: na última análise coletiva seriam coletados os votos da Comissão que definiriam os trabalhos premiados e as possíveis menções honrosas. Em qualquer fase, qualquer membro da Comissão Julgadora poderia rever seus votos e solicitar aos pares a reavaliação de qualquer trabalho, nos termos do regulamento, a fim de definir-se os trabalhos premiados e aqueles possíveis a menções honrosas.

Após a aprovação das fases de julgamento, a Comissão Julgadora estabeleceu os critérios de avaliação. Estes consideram a capacidade do aluno, em um trabalho final de graduação, de construir a problemática do programa, de propor as soluções técnicas de projeto, de dominar

a linguagem de apresentação destas soluções e os critérios teóricos e analíticos de conceituação deste projeto.

A 1ª Fase iniciou-se imediatamente com o conhecimento e análise de cada projeto apresentado, selecionando aqueles aptos à segunda fase, que obtiveram ao menos um voto de cada membro da Comissão. Foram listados para a segunda fase do processo, os trabalhos apresentados sob inscrição 23, 49, 52, 348, 383, 456, 473, 551, 642, 752, 763, 775, 896.

Já na 2ª fase, dedicada à análise coletiva e extenso debate dos trabalhos remanescentes, decidiu-se por consenso, quais trabalhos que seriam considerados finalistas e levados à etapa final de julgamento. Nesta fase foram ponderados ainda a qualidade dos memoriais apresentados, as referências teóricas e a precisão da representação de cada projeto, a fim de selecionar aqueles trabalhos aptos à última fase do processo. Na segunda fase foram selecionados os seguintes trabalhos: 52, 348, 456, 551, 642, 763, 775, 896.

3ª Fase: na última análise coletiva seriam coletados os votos da Comissão que definiriam os trabalhos premiados e as possíveis menções honrosas. Nesta etapa foram novamente discutidos individualmente cada trabalho selecionado, suas qualidades, domínio da proposta e clareza dos objetivos. Cada membro da comissão selecionou três trabalhos para premiação justificando seu voto. Ao final foi feita uma ponderação a cerca destes trabalhos e definida a classificação, conforme segue.

Destaque na mostra expositiva para o trabalho 456

O projeto selecionado como “DESTAQUE” distingue-se pelo objetivo de reduzir a elitização tanto da prática quanto da apreciação da dança, propondo um centro de excelência que possibilite estudos e desenvolvimento técnico profissional de bailarinos. Destaca-se ainda pelo partido de projeto estruturado em ações relacionadas à própria atividade da dança, resumidas por expressões chaves tais como “liberar”, “deixar passar”, “misturar”, “manter os pés no chão” ou “levantar voo”, indicando novos campos de pesquisa em metodologia de projeto.

Menção Honrosa para o trabalho 551

O projeto selecionado como “MENÇÃO” destaca-se pela inserção de espaços reservados à cultura e sua utilização como ferramenta de enriquecimento cultural e inclusão social. Trata da importância dos espaços vazios dentro da cidade e de sua relação com o contexto cultural no qual estão inseridos, discutindo como os espaços públicos podem proporcionar qualidade de vida.

3º Prêmio para o trabalho número **763**

O projeto classificado em terceiro lugar destaca-se pela compreensão da necessidade de uma requalificação urbanística na orla do Lago Paranoá, com proposta de implantação de um sistema de espaços públicos. Apoia-se não somente em atuações pontuais, mas em efetiva integração entre os espaços de lazer na orla e a malha urbana. O projeto estabelece diretrizes que podem guiar as ações do poder público para garantir o acesso a orla como espaço fundamentalmente público que é.

2º Prêmio para o trabalho número **775**

O projeto classificado em segundo lugar destaca-se pelo entendimento do que pode ser um Museu de Arquitetura e, sobretudo, pela compreensão do que é própria arquitetura. Entende que o objeto com o qual lida não pode ser totalmente contido no invólucro de um museu, direcionando seus visitantes para a compreensão da cidade em que habitam. É uma proposta motivada não só pela ausência na cidade de Brasília de um edifício com essas características, como também pelo relativo ineditismo do tema no país.

1º Prêmio para o trabalho número **52**

O trabalho classificado em primeiro lugar destaca-se pela dimensão pública do tema escolhido e pelo excelente desenvolvimento do projeto subsequente, abordando diversas questões do urbanismo e da arquitetura que vão do patrimônio histórico e cultural da cidade de Brasília a atividades de educação e lazer. O trabalho acadêmico revela diagnóstico preciso dos problemas tratados e a proposta apresenta domínio das escalas de intervenção.

O projeto tem como objetivo regenerar o espaço urbano da Península do Alvorada e resgatar seu caráter original por meio da proposta do Parque Urbano do Jaburu e do Espaço Cultural da Concha Acústica, em que coexistam zonas de lazer, educação, cultura e arte. O acesso público à orla do lago, livre e democrático, e a recuperação da paisagem são as principais diretrizes que nortearam o projeto.

Por fim, a Comissão Julgadora cumprimenta todos os estudantes concorrentes, em especial os finalistas, desejando-lhes sucesso. A Comissão Julgadora parabeniza o IAB-DF pela eficiente organização do concurso, possibilitando todas as condições de trabalho no julgamento do certame. Às 13h00, os Coordenadores do processo declararam encerrados os trabalhos de análise do prêmio Edgard Graeff, dentro da mostra “A nova Arquitetura de Brasília”.

Brasília, 17 de abril de 2015.

Comissão Julgadora

Luciano Margotto Soares

Gustavo Partezani Rodrigues

Luís Eduardo Loiola de Menezes

Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Distrito Federal